

APPLETON

SQUARE

Eros e Thanatos

Vasco Araújo

12.03 > 06.04.2024

Eros and Thanatos, an individual exhibition by Vasco Araújo, consists of a new sculptural installation that seeks to reflect on contemporary human condition through the necessary revisiting of the past and the history of art, using disquieting figures from Greco-Roman mythology.

The installation comprises 24 sculptures in red clay (terracotta) placed on 18 metal sculpture tripods. These sculptures draw inspiration from the terracottas of the 17th-century Italian sculptor Gian Lorenzo Bernini, measuring approximately 40x45x45cm each. The figures are studies of various episodes from mythical scenes of Classical Antiquity, including Apollo and Daphne, Mercury and Battus, Hercules, Nessus, and Deianira, among others. Formally, they capture various actions, positions, and movements based seemingly on the seminal catalog of images from classical sculptures but in a way that seeks ambiguity of meaning, doubt, in a contemporary gaze regarding what is presented, oscillating between the ideas of life or death, love or violence, or even sex or abuse.

The concept of this work stems from the conceptualization of Eros and Thanatos, developed by Freud to illustrate his theories of instincts, explaining the psychic formation of all human beings of all genders. Eros and Thanatos correspond to the simultaneous coexistence of erotic desire and attraction to death. In other words, the life instinct corresponds to all internal drives that lead us to seek pleasure, create, and carry out projects, while the death instinct obeys the drive that leads us to seek isolation, stagnation, and acts of destruction and death.

The aesthetic and formal structure of this installation lies in the ambivalence of the figures' actions, the violence of the presented images, the psychological emotions invoked, and the exaltation of bodies in conflict, questioning the relevance of images and stories from the past in shaping how we live, see, and feel the present. Eros and Thanatos also evoke the ideas of power, fragility, imbalance, or instability present in the confrontation between bodies, gender struggles, serving primarily to make us reflect on this set of themes that shape us and persist to this day.

Eros and Thanatos premises critical thinking about human behavioral codes that reflect the psychological, political, and social relationship of the individual in their diversity of gender, ethnicity, or social class. The performance of bodies, actions, gestures, established social forms is reconsidered through a formal and conceptual installative device associated with Greco-Roman mythology and the sculptural tradition of the 17th century, defining a distinctive aesthetic and discursive space. Drawing extensively from literature, philosophy, as well as classical studies (Ovid, Plato, Gian Lorenzo Bernini, Sigmund Freud, Cesare Pavese, José Pedro Serra, Frederico Lourenço), the artist aims to critically expose: the gaze upon the Other; the potential ambiguity of interpersonal relationships; the fragility of taken-for-granted systems; the construction of reality; the relationships between identity and power; sexuality and gender; virtue and the moral duty; the geography of affections and the impulses of desire and passion versus death.

In conjunction with this exhibition, a working/publication book will be released, featuring parallel images, sketches, drawings, and texts by Vasco Araújo, Cesare Pavese, Konstantinos Kavafis, and Luís Miguel Nava, distributed free of charge during the exhibition period.

Appleton Sponsors: HCl; Coleção Maria and Armando Cabral; MyStory Hotels

Support:



Part of the Portuguese Contemporary Art Network:



APPLETON

SQUARE

Eros e Thanatos

Vasco Araújo

12.03 > 06.04.2024

Eros e Thanatos, exposição individual de Vasco Araújo, consiste numa nova instalação escultórica, onde procura refletir-se sobre a condição humana contemporânea através da necessária revisitação do passado e da história da arte, usando, para isso, inquietantes figuras da mitologia greco-romana.

A instalação é formada por 24 esculturas em barro vermelho (terracota) assentes em 18 tripés de escultura de metal. Estas esculturas são inspiradas nas terracotas do escultor italiano do séc. XVII, Gian Lorenzo Bernini, e têm aproximadamente a dimensão de 40x45x45cm cada. As figuras são estudos de diversos episódios de cenas míticas da Antiguidade Clássica, nomeadamente, Apolo e Dafne; Mercúrio e Bato; Hércules, Nesso e Dejanira, entre outros. Formalmente, fixam acções, posições e movimentos vários, que se baseiam, aparentemente, no seminal catálogo de imagens das esculturas clássicas, mas de um modo que procura a ambivalência de sentido, dúvida, num olhar contemporâneo naquilo que se apresenta, entre a ideia de vida ou morte, amor ou violência, ou ainda, sexo ou abuso.

A ideia desta obra parte da conceptualização sobre *Eros e Thanatos*, desenvolvida por Freud que lhe serviu para exemplificar as teorias das pulsões e que explica a formação psíquica de todos os Seres Humanos de todos os géneros. *Eros e Thanatos* corresponde à coexistência simultânea do desejo erótico e da atracção pela morte. Ou seja, a pulsão de vida equivale a toda a demanda interna que nos leva a buscar o prazer, a criar e a realizar projectos enquanto a pulsão de morte obedece à demanda que nos conduz à busca pelo isolamento, pela estagnação e pelos atos de destruição e morte.

A estrutura estética e formal desta instalação constitui-se na ambivalência das acções das figuras, na violência das imagens apresentadas, nas emoções psicológicas convocadas e na exaltação dos corpos em confronto, para assim questionar a relevância das imagens e das histórias do passado sobre o modo como vivemos, vemos e sentimos o tempo presente. *Eros e Thanatos* convoca, ainda, a ideia de poder, de fragilidade, de desequilíbrio ou de instabilidade, presente no confronto entre corpos, nas lutas de género, mas servirá sobretudo para fazer-nos refletir sobre este conjunto de temas que nos formam e que perduram até aos dias de hoje.

Eros e Thanatos tem como premissa o pensamento crítico sobre os códigos comportamentais humanos que reflectem a relação psicológica, política e social do sujeito na sua diversidade de género, etnia ou classe social. O desempenho dos corpos, das acções, a gestualidade, as formas sociais estabelecidas, são repensados através de um dispositivo instalativo formal e conceptual associado à mitologia greco-romana e à tradição escultórica do séc. XVII, definindo um espaço próprio, estético e discursivo. Amplamente alicerçado na Literatura, na Filosofia, bem como nos Estudos Clássicos (Ovídio; Platão; Gian Lorenzo Bernini; Sigmund Freud; Cesare Pavese; José Pedro Serra, Frederico Lourenço), o artista pretende expor, criticamente: o olhar sobre Outro; a ambiguidade potencial das relações interpessoais; a fragilidade dos sistemas tomados por garantidos; a construção do real; as relações entre identidade e poder; sexualidade e género; a virtude e a moral do dever; a geografia dos afectos e as pulsões do desejo e da paixão versus a morte.

Por ocasião desta exposição será editado um livro de trabalho/publicação, com imagens paralelas, esboços, desenho e textos de Vasco Araújo, Cesare Pavese, Konstantinos Kavafis e Luís Miguel Nava, que será distribuído gratuitamente durante o tempo da exposição.

Mecenas Appleton: HCl; Coleção Maria e Armando Cabral; MyStory Hotels

Apoio:



A entidade íntegra a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea:

